



ASSESSORIA ECONÔMICA

Comportamento Semanal de Mercado

11 a 18 de setembro de 2026

DESTAQUES DA SEMANA

Apostas em nova queda em novembro

4,92%

Projeção para o IPCA de 2026 aumenta na semana (4,90% anteriormente)

13,50% a.a.

Selic estimada para o final de 2026 (13,75% a.a. na semana anterior)

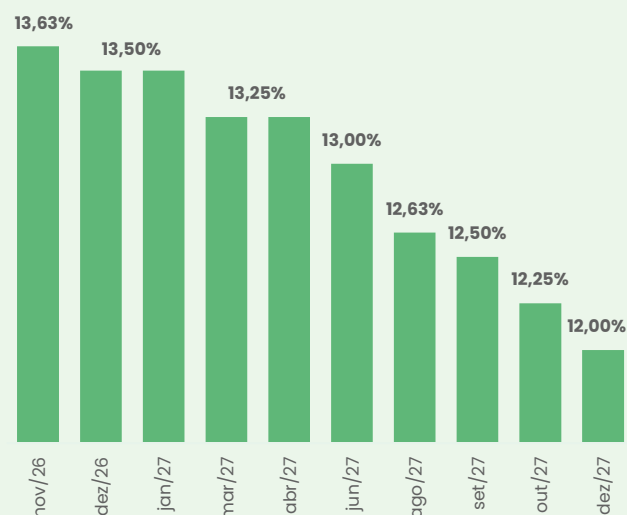
57,0%

Probabilidade de queda adicional da Selic em novembro.

- O Copom deu continuidade ao processo de calibração da política monetária, reduzindo a Selic em -0,25 p.p. para 13,75% a.a. e reiterando que o cenário segue permeado por elevada incerteza, o que ainda demanda a manutenção da taxa de juros em patamar restritivo.
- Apesar de que não haja sinalização explícita dos próximos passos pelo Copom, o Boletim Focus acompanhou o movimento do mercado de opção da B3, projetando uma queda adicional de -0,25 p.p. da taxa Selic para fechar o ano em 13,50% a.a.. Entretanto, o futuro do ciclo de calibração estará condicionado ao comportamento das variáveis que compõem o balanço de riscos para a inflação.
- A atividade apresentou novos sinais de enfraquecimento no início do 3T26. O índice de atividade econômica do BC (IBC-Br) e o Monitor do PIB-FGV recuaram, respectivamente, -0,2% e -0,4% em julho, enquanto o varejo restrito caiu -0,8%, refletindo fundamentalmente a queda nos bens duráveis.
- O Fed elevou os *Fed Funds* em 0,25 p.p. para o intervalo de 3,75% a 4,00% a.a.. A alta foi motivada pela velocidade inadequada de convergência à meta da inflação e pelo fato de que as condições financeiras não seriam consideradas restritivas. Na agenda da semana, a ata do Copom e o Relatório de Política Monetária devem trazer detalhes adicionais sobre a avaliação do BC e a condução da política monetária. Destaque adicional para o IPCA-15 de setembro, que deve refletir a reversão do efeito do Bônus de Itaípu e a pressão dos alimentos, após a deflação registrada em agosto.

Selic – Mediana das projeções

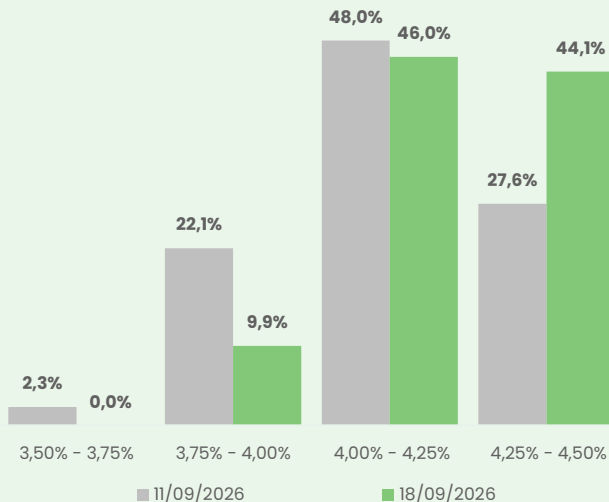
% a.a.



Fonte: BCB. Elaboração ABBC

Fed Funds

Expectativa para dez/26 (% a.a.)



Fonte: CME Group. Elaboração ABBC

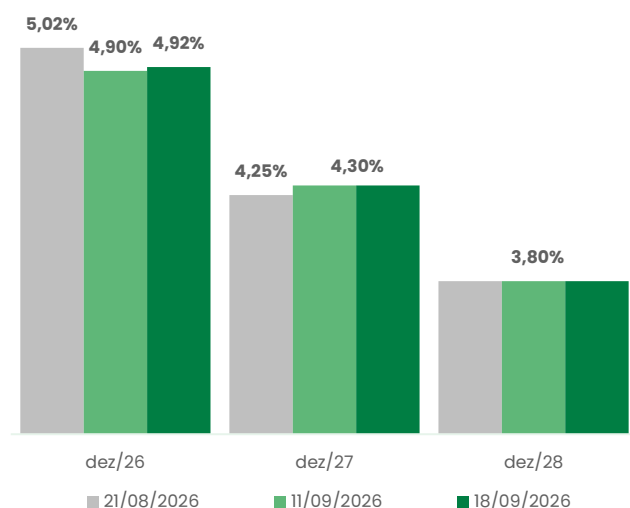
FOCUS

Desaceleração da atividade e queda adicional na Selic

- Contemplando a reversão do efeito do bônus de Itaipu nas contas de energia elétrica, o IPCA projetado para setembro elevou-se de 0,50% em 11/09 para 0,52% em 18/09. Já a estimativa de outubro manteve-se em 0,33%, enquanto a de novembro elevou-se de 0,34% para 0,35%. Com isso, o IPCA projetado para 2026 subiu de 4,90% para 4,92%.
- Após 6 edições consecutivas em alta, a projeção para a inflação suavizada para 12m à frente recuou de 4,65% para 4,62%. Para 2027 e 2028, as estimativas permaneceram em 4,30% e 3,80%, respectivamente.
- Com a leitura de que o Copom deverá prosseguir em novembro com o processo de calibragem da política monetária, e acompanhando o mercado de derivativos, o Boletim Focus passou a projetar mais uma redução de -0,25 p.p. na Selic, fechando 2026 em 13,50% a.a.. As estimativas para o final de 2027 e 2028 permaneceram, respectivamente, em 12,00% a.a. e 10,50% a.a..
- Reagindo à desaceleração sinalizada pelos últimos indicadores, a estimativa para a expansão do PIB em 2026 diminuiu de 1,89% para 1,88% e de 1,45% para 1,43% para 2027, permanecendo em 1,87% para 2028.
- A projeção para a taxa média de câmbio do real em dólar continuou em R\$ 5,15 para setembro, recuando de R\$ 5,19 para R\$ 5,18 para outubro e de R\$ 5,20 para R\$ 5,19 para novembro. A cotação estabilizou-se em R\$ 5,20 para dez/26, em R\$ 5,28 para dez/27 e em R\$ 5,30 para dez/28.

Inflação (% a.a.)

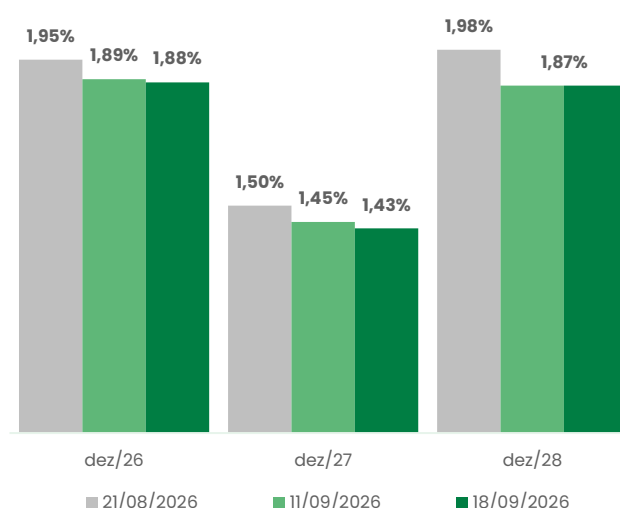
Expectativas Focus, fim de período



Fonte: BCB. Elaboração ABBC

PIB (% a.a.)

Expectativas Focus, fim de período



Fonte: BCB. Elaboração ABBC

ECONOMIA INTERNACIONAL

Fed destaca o lento processo de convergência

- De forma unânime e em linha com o esperado, o Fed elevou, pela 1ª vez desde jul/23, a taxa básica de juros em 0,25 p.p. para o intervalo entre 3,75% e 4,00% a.a..
- Diante da avaliação que a economia se mantém sólida, com crescimento da produtividade e dos investimentos e robustez no mercado de trabalho, a alta foi fundamentalmente baseada na velocidade inadequada de convergência à meta da inflação e pelo fato de que as condições financeiras não seriam consideradas restritivas.
- Com o cenário permeado de incertezas pela intensificação das pressões geopolíticas, o Sumário das Projeções Econômicas (SEP) dos membros do Comitê indicou uma elevação adicional de 0,25 p.p. em 2026 e manutenção da taxa de juros em 2027.
- A mediana das projeções para a inflação elevou-se de 3,6% jun/26 para 3,7% em setembro para 2026, mantendo-se em 2,3% para 2027 e subindo de 2,0% para 2,1% em 2028.
- Os indicadores recentes de atividade trouxeram sinais mistos. Contrariando a expectativa de alta de 0,3% da FactSet, a produção industrial ficou estável em agosto, enquanto a taxa de utilização da capacidade instalada permaneceu 76,3%. Por outro lado, as vendas no varejo aumentaram 1,2% no período (+0,7% pela FactSet), após queda de -0,5% no mês anterior.

Projeções do FOMC

Setembro de 2026

Indicador	Mediana das Projeções							
	2026		2027		2028		Longo Prazo	
	jun/26	set/26	jun/26	set/26	jun/26	set/26	jun/26	set/26
PIB real	2,2%	2,3%	2,3%	2,4%	2,2%	2,2%	2,0%	2,0%
Desemprego	4,3%	4,1%	4,3%	4,1%	4,2%	4,1%	4,2%	4,2%
PCE	3,6%	3,7%	2,3%	2,3%	2,0%	2,1%	2,0%	2,0%
PCE núcleo	3,3%	3,4%	2,5%	2,5%	2,1%	2,2%	-	-
Taxa Fed Funds	3,8%	4,1%	3,6%	4,1%	3,4%	3,9%	3,1%	3,2%

Fonte: Federal Reserve. Elaboração ABBC

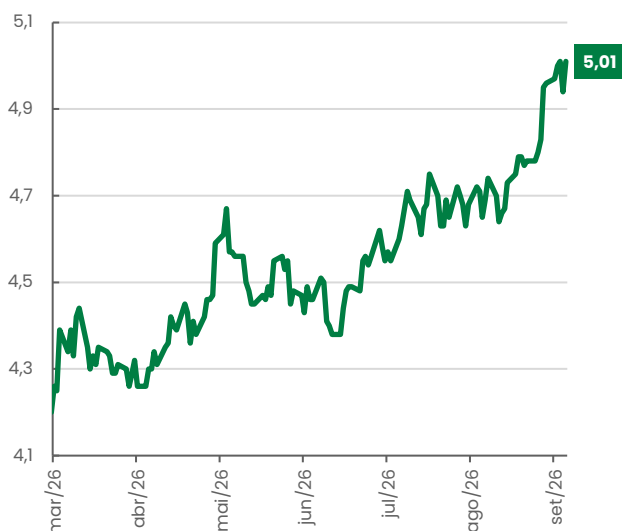
AVERSÃO AO RISCO

T-note de 10 anos volta a superar 5,0% a.a.

- Com a decisão de elevação da taxa dos *Fed Funds*, reduziu-se a inclinação da curva de juros. Os rendimentos das treasuries elevaram-se em: 0,13 p.p. na de 2 anos para 4,76% a.a.; e 0,05 p.p. na de 10 anos para 5,01% a.a.. Já a taxa para a de 30 anos recuou -0,01 p.p. para 5,34% a.a..
- Alinhando-se ao gráfico de pontos, a probabilidade no *FedWatch* de que os juros subam mais 0,25 p.p. para o intervalo entre 4,00% e 4,25% a.a. em outubro aumentou de 42,5% em 11/09 para 57,6% em 18/09. Contudo, ao contrário do gráfico de pontos da reunião de política monetária, a ferramenta indica aproximadamente 80,0% de chance de aumentos em 2027.
- Mesmo com o fortalecimento dos retornos dos bonds, a cotação do ouro subiu na semana (+0,68%). No período, o preço do barril de petróleo tipo Brent recuou -0,71% para US\$ 103,87, enquanto a cotação do minério de ferro registrou estabilidade.
- No mercado acionário, o comportamento foi misto, com a pressão da baixa demanda por ativos de maior risco pressionando e o setor de tecnologia sustentando alguns desempenhos, destacando-se a Nasdaq (+0,72%) e o Nikkei 225 (+1,57%).
- Interrompendo a sequência de 4 altas semanais, o Ibovespa recuou -1,06% na semana, voltando aos 185 mil pts., com o desempenho negativo de empresas exportadoras de commodities energéticas. Com uma ligeira alta semanal de 0,84 bps., o risco soberano brasileiro, medido pelo CDS de 5 anos, fechou em 111,75 bps. (138,28 bps. em 31/12/25).

T-Note – Rendimento de 10 anos

% a.a.



Fonte: Bloomberg. Elaboração ABBC

Barril de petróleo tipo Brent

US\$



Fonte: Bloomberg. Elaboração ABBC

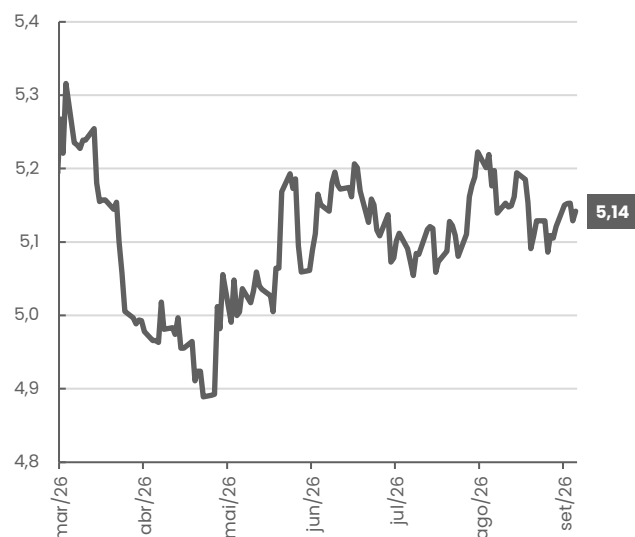
CÂMBIO

Dólar fortalece mesmo com BC mais atuante

- Em linha com a projeção de uma política monetária mais restritiva nos EUA, o dólar ganhou força na semana. O *Dollar Index*, que mede o desempenho da divisa norte-americana frente à 6 moedas de países desenvolvido, subiu 1,11% para 100,22 pts..
- O destaque da semana ficou com o iene que mesmo com a elevação de 0,25 p.p. da taxa básica de juros pelo BoJ para 1,25% a.a. depreciou-se em 2,13%. A evolução da taxa de juros e da moeda japonesa preocupam, pois podem alterar a dinâmica das operações de *carry trade*, com eventuais efeitos no mercado de câmbio.
- Com uma redução de -0,72% no período, o índice que calcula a variação de uma cesta de moedas de países emergentes em relação ao dólar fechou em 46,17 pts., destacando as depreciações de 3,05% no peso colombiano e de 1,55% no peso mexicano.
- Apresentando um desempenho menos desfavorável que a média de seus pares emergentes, o real se depreciou em 0,41% na semana, com o dólar encerrando cotado a R\$ 5,14 (R\$ 5,50 em 31/12/25).
- Na semana, o BC foi bem atuante no mercado cambial, além da rolagem dos swaps cambiais com vencimento de 01/10/26, sendo US\$ 5,65 bilhões para 01/12/26 e US\$ 6,85 bilhões para 04/01/27, vendeu US\$ 1,0 bilhão no mercado à vista, conjugado com a venda de mesmo montante em *swap* reverso no dia 15/09, além da venda de US\$ 1,0 bilhão com compromisso de recompra em 02/02/27 no dia 18/09. Como termômetro da liquidez no dólar à vista, o cupom cambial limpo de 90 dias encerrou a semana com alta de 0,19 p.p. para 5,68% a.a..

Real/US\$

Cotação diária



Fonte: Bloomberg. Elaboração ABBC

Índice de Emergentes**

Em pts.



Fonte: Bloomberg. Elaboração ABBC

*Cesta do Dollar Index: Euro; Yen; Libra Esterlina; Dólar Canadense; Coroa Sueca; e Franco Suíço.

**Cesta de Moedas de países emergentes: Lira turca, Rublo russo, Rand sul-africano, Florim húngaro, Real, Peso mexicano, Peso chileno, Reminbi chinês, Rupia indiana e Dólar de Singapura.

C O P O M

Magnitude do ajuste dependerá dos dados

- Em decisão amplamente esperada, o Copom reduziu a Selic em -0,25 p.p. para 13,75% a.a., reiterando na mensagem que o cenário continua permeado por elevada incerteza, o que exige serenidade, cautela e a manutenção da taxa básica de juros em patamar restritivo.
- Sem sinalização explícita sobre os próximos passos, a continuidade do ciclo de calibração, e principalmente, a intensidade total do ajuste da política monetária seguirão condicionadas ao comportamento das variáveis que compõem o balanço de riscos para a inflação.
- No cenário doméstico, houve recuo do índice cheio e da média das medidas subjacentes de inflação, que passaram a se situar abaixo do limite superior do intervalo de tolerância. Observou-se uma moderação gradual da atividade em setores mais cíclicos, deixando de indicar sinais mistos entre os diferentes setores.
- Com a depreciação do real considerada no cenário de referência de R\$ 5,10 por dólar para R\$ 5,15, as projeções para o IPCA aumentaram de 5,1% para 5,2% para 2026 e de 3,8% para 3,9% para 2027, mas permaneceram em 3,2% para o 1T28, atual horizonte relevante.
- Se persistir o arrefecimento observado nos últimos indicadores de atividade, é possível que o Copom mantenha o ciclo de calibração, promovendo um novo corte de -0,25 p.p. na reunião de novembro. Porém, o quadro ainda embute riscos importantes, com incertezas sobre os efeitos da alta dos preços do petróleo, do El Niño e da trajetória da taxa de câmbio.

Projeções de inflação no cenário de referência

Variação do IPCA acumulado em 4 trimestres (%)

Índice de preços	2026			2027			1º TRI 2028		
	ago/26	Var.	set/26	ago/26	Var.	set/26	ago/26	Var.	set/26
IPCA	5,1%	↑	5,2%	3,8%	↑	3,9%	3,2%	↔	3,2%
IPCA livres	5,1%	↑	5,2%	3,9%	↑	4,1%	3,1%	↑	3,2%
IPCA administrados	4,9%	↑	5,3%	3,5%	↔	3,5%	3,5%	↓	3,2%

TAXA DE JUROS

Calibração deverá continuar em novembro

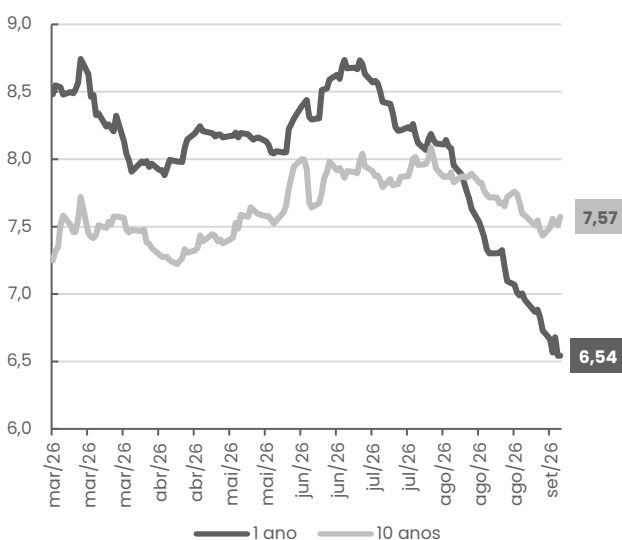
- Com o Copom condicionando a continuidade do processo de calibragem da taxa Selic à evolução dos indicadores que compõem o balanço de risco para a inflação, mas com a continuidade da dinâmica da inflação corrente e manutenção do cenário de desaceleração da economia, o mercado de opções do Copom indicava em 15/09 uma probabilidade de 57,0% para um novo corte de -0,25 p.p. na Selic em novembro, de forma alinhada ao Boletim Focus.
- Entretanto, a Estrutura a Termo da Taxa de Juros (ETTJ) registrou pouca variação frente ao encerramento da semana anterior, com a taxa de 1 ano saindo de 13,59% para 13,60% a.a., a de 5 anos de 14,09% para 14,07% a.a. e a de 10 anos de 14,18% para 14,16% a.a.. Com isso, a medida de inclinação da curva de juros, dada pelo *spread* entre as taxas prefixadas de 10 anos e de 1 ano, caiu -0,03 p.p. para 0,56 p.p..
- Considerando a redução de -0,03 p.p. na inflação esperada para os próximos 12m, a taxa real de juros *ex-ante* de 1 ano subiu 0,04 p.p. na semana para 8,58% a.a., patamar contracionista quando comparado com os 5,0% a.a. considerado neutro pelo BC.
- No mercado de NTN-Bs, o cupom IPCA apresentou queda de -0,19 p.p. para 6,54% a.a. no vértice de 1 ano. Contando com o alívio de um grande vencimento não totalmente realocado, a taxa do título de 10 anos elevou-se em 0,14 p.p. para 7,57% a.a..
- Em relação à semana anterior, as vendas de NTN-Bs, pelo Tesouro Nacional recuaram de R\$ 9,67 bilhões para R\$ 5,03 bilhões, enquanto as de prefixados aumentaram de R\$ 8,91 bilhões para R\$ 19,03 bilhões.

Taxa de juros real *ex-ante* de 1 ano
% a.a., deflacionada pela inflação esperada



Fonte: B3 | BCB. Elaboração ABBC

Estrutura a termo da taxa de juros - IPCA
% a.a., por prazo em anos



Fonte: B3 Elaboração ABBC

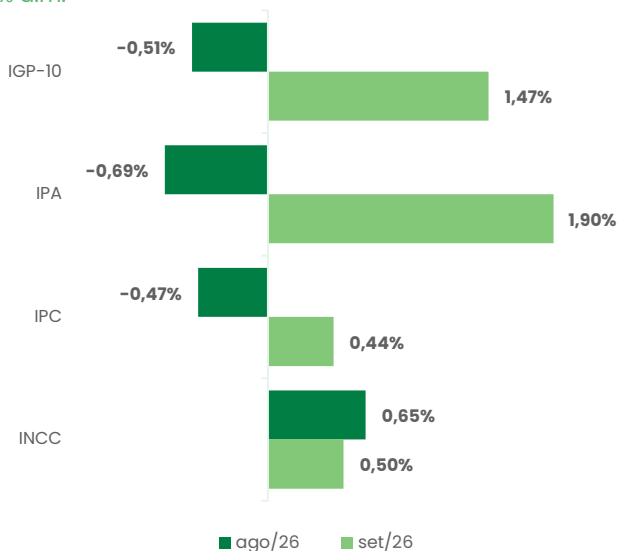
IGP-10

Bens agropecuários pressionam os preços ao produtor

- Após uma queda de -0,51% em ago/26, o IGP-10 elevou-se 1,47% em setembro. A alta foi liderada pela pressão nos preços ao produtor, em especial pelo aumento das incertezas climáticas com o fortalecimento do El Niño e seus possíveis impactos sobre os bens agropecuários. Dessa forma, a elevação em 12m do indicador acelerou de 2,00% a.a. para 3,29% a.a. (+2,88% a.a. em set/25).
- A elevação de 1,90% do IPA em setembro refletiu a alta nos preços de grãos, em especial a soja (+7,50%), que sustentou um aumento de 3,15% nos produtos agropecuários, e o crescimento de 3,91% no processamento de Matérias-Primas Brutas. Em 12m, a alta passou de 0,92% a.a. para 2,57% a.a. (+2,06% a.a. em set/25).
- Com a reversão do bônus de Itaipu levando a um aumento de 7,01% na energia elétrica residencial, o IPC subiu 0,44% em setembro (-0,47% em ago/26). O destaque ficou com o grupo Habitação, com a variação saindo de -1,10% para 1,68%. A taxa anualizada em 12m passou de 3,64% para 4,22% (+3,84% a.a. em set/25).
- Por fim, a elevação do INCC diminuiu de 0,65% em ago/26 para 0,50%, refletindo a desaceleração da alta nos preços de Mão de Obra (1,25% para 0,80%) e Serviços (0,34% para 0,18%), com a taxa anual crescendo de 6,54% a.a. para 6,63% a.a. (+7,07% a.a. em set/25).

Variação Mensal por componentes

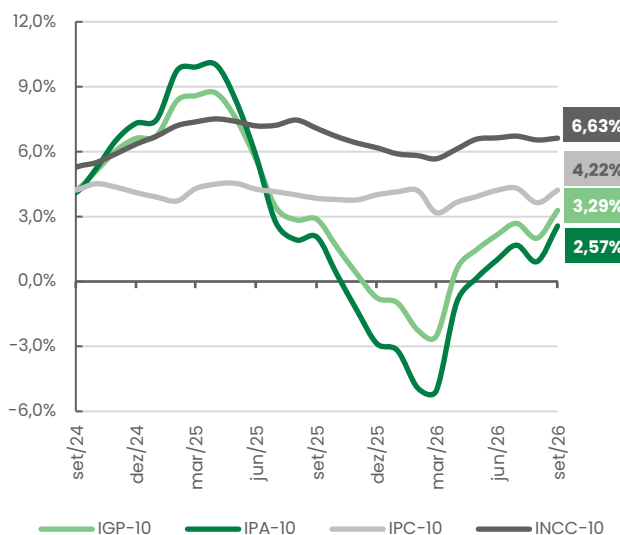
% a.m.



Fonte: FGV. Elaboração ABBC

Variação Anual por componentes

% a.a.



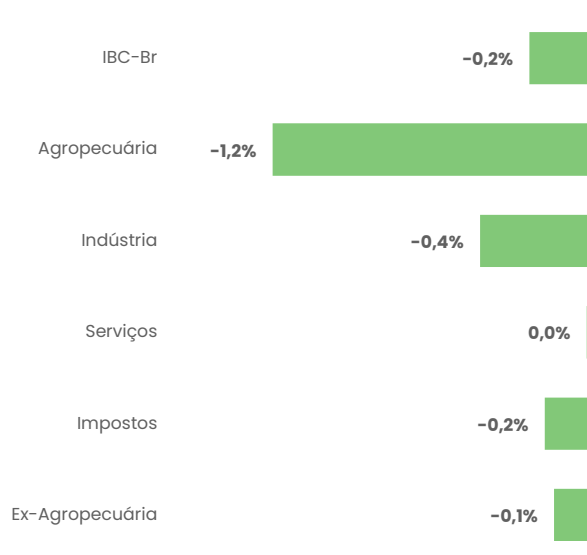
Fonte: FGV. Elaboração ABBC

IBC - Br

Reiterada a desaceleração da atividade

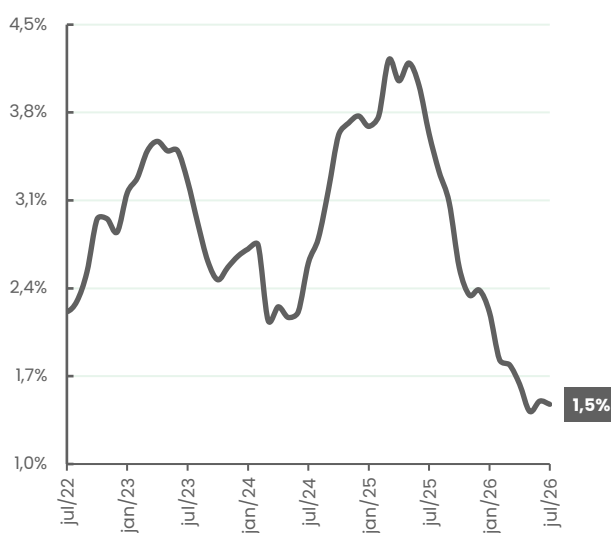
- Após a revisão da queda de jun/26 de -0,6% para -0,9%, o índice de atividade econômica do BC (IBC-Br) recuou -0,2% em julho, na série livre de influências sazonais.
- A baixa refletiu as retrações de -1,2% na agropecuária e de -0,4% na indústria, enquanto os serviços permaneceram estáveis. Também foram registradas quedas de -0,2% nos impostos e de -0,1% no ex-agropecuária.
- Em meio ao aperto das condições financeiras, a variação trimestral passou de uma alta de 0,2% em jun/26 para uma retração de -0,3% em julho. Para o 3T26, o carregamento estatístico aponta para uma baixa de -0,7%, refletindo, principalmente os declínios de -1,4% na indústria e de -0,8% na agropecuária.
- Apesar da perda de dinamismo na margem e em bases trimestrais, o crescimento anual do acumulado em 12m manteve-se em 1,5% a.a. (+2,4% em 2025), com destaques para a agropecuária (+2,3% a.a.) e serviços (+1,9% a.a.), ao passo que a indústria cresceu em menor ritmo (+0,7% a.a.).
- Para 2026, o carregamento estatístico indica uma expansão de 1,2% (2,4% em 2025), com avanço de 2,0% na agropecuária (+13,2% em 2025) e de 1,6% nos serviços (+2,0% em 2025).

Variação mensal – Por aberturas % a.m.



Fonte: BCB. Elaboração ABBC

Variação anual – Acumulado em 12m % a.a.

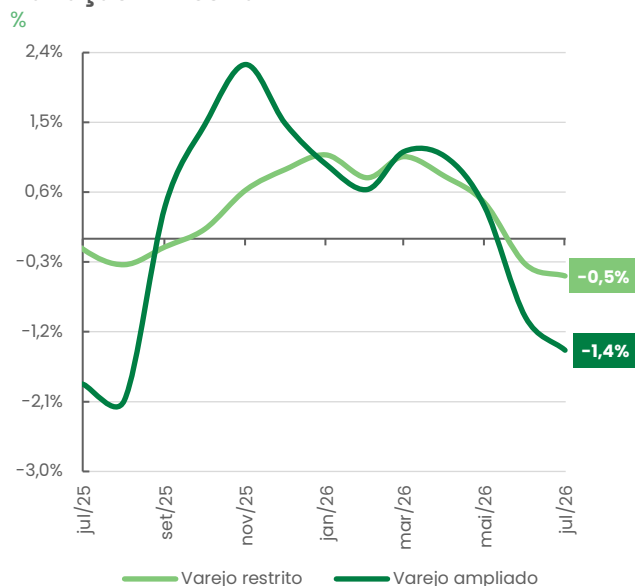


Fonte: BCB. Elaboração ABBC

PESQUISA MENSAL DO COMÉRCIO

Bens duráveis desaceleraram o varejo restrito

- As vendas do varejo restrito surpreenderam negativamente em julho, com queda de -0,8% na margem (-0,1% pelo Valor Data), enquanto o resultado de jun/26 foi revisado de 0,5% para 0,3%, considerando a série com ajuste sazonal. Com predominância de taxas negativas, destacaram-se móveis e eletrodomésticos (-4,9%), vestuário e calçados (-2,7%) e supermercados (-0,2%). Na direção oposta, avançaram artigos farmacêuticos (+0,6%), material para escritório (+0,6%) e combustíveis (+0,3%).
- Por sua vez, com o desempenho positivo de material de construção (+0,7%) e veículos (+0,3%), o varejo ampliado cresceu 0,4% no mês, após queda de -1,1% em jun/26.
- Ainda assim, os dados reforçam a desaceleração da atividade, com piora das taxas trimestrais tanto no varejo restrito (-0,5%) quanto no ampliado (-1,4%). Para o 3T26, os números de julho deixam carregamento estatístico de -0,6% e -0,4% nos conceitos restritos e ampliados, respectivamente.
- Em um ambiente de juros elevados e renda comprometida, os segmentos mais sensíveis ao ciclo econômico seguem perdendo tração, especialmente os bens duráveis. As vendas de móveis e eletrodomésticos desaceleraram de 4,6% a.a. em dez/25 para 3,9% a.a. em julho, enquanto materiais de construção aprofundaram a queda de -0,1% a.a. para -1,7% a.a..
- No acumulado em 12m, o varejo restrito manteve crescimento de 1,6% a.a., enquanto o ampliado acelerou de 0,8% para 1,2% a.a.. Também houve melhora das vendas ligadas à renda (+1,6% a.a.) e das atividades mais dependentes de crédito (+0,6% a.a.), embora o cenário ainda sugira moderação do consumo

Variação trimestral


Fonte: IBGE. Elaboração ABBC

Variação anual – Acumulado em 12m


Fonte: IBGE. Elaboração ABBC

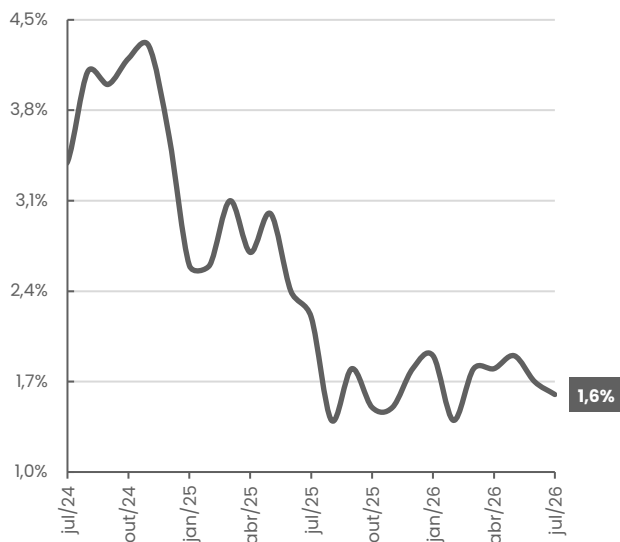
MONITOR DO PIB

Atividade econômica seguiu em queda

- Em linha com a leitura de desaceleração da atividade econômica, o Monitor do PIB da FGV apresentou a 2ª queda mensal consecutiva, passando de -1,0% em jun/26 para -0,4% em julho, considerando a série dessazonalizada.
- A pesquisa ainda indicou o contexto desafiador de manutenção de taxas mais elevadas de crescimento, destacando adversidades externas, como a elevação das tarifas comerciais pelos EUA e a alta no preço do petróleo, e desafios internos, principalmente o ambiente de juros restritivos e o alto endividamento das famílias.
- Na comparação interanual, a economia desacelerou de 2,2% para 1,3% em julho, chegando a 1,6% no trimestre móvel encerrado no mesmo mês. No acumulado em 12m, a alta manteve-se em 1,8%.
- Analisando a série trimestral interanual desagregada da demanda, o consumo das famílias recuou de 0,5% em jun/26 para 0,4% em julho, refletindo as piores contribuições de serviços e bens não duráveis. Em linha, houve uma desaceleração expressiva das exportações, em função do menor desempenho da extrativa mineral, passando de 3,8% para 0,3% no trimestre móvel findo em julho, acompanhado pelo recuo das importações, em menor medida, de 5,5% para 3,9%.
- Além disso, houve uma leve desaceleração na Taxa de Investimento, de 18,8% para 18,7%, refletindo a estabilidade em 1,4% na Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF).

PIB

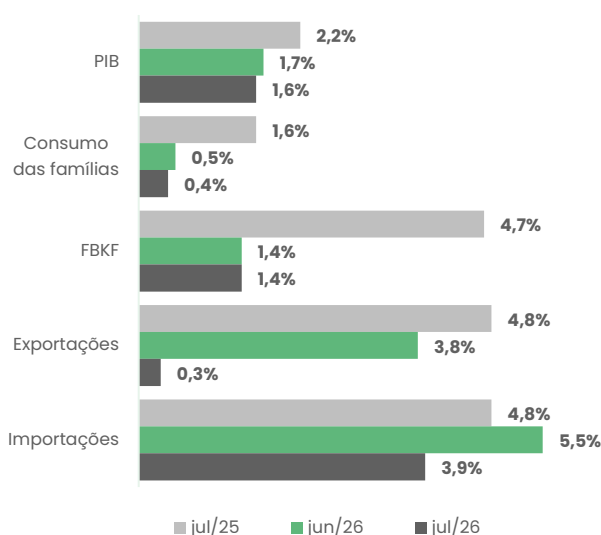
Taxa trimestral Interanual



Fonte: FGV. Elaboração ABBC

PIB - Componentes da Demanda

Taxa trimestral interanual



Fonte: FGV. Elaboração ABBC

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL

Queda reforça desconfiança no setor

- Com o recuo em todos os seus componentes, tanto na avaliação corrente quanto de expectativas, o ICEI da CNI caiu -1,4 pt. em setembro para 44,9 pts. (-1,3 pt frente a set/26). Completando o 21º mês consecutivo abaixo da linha que indica otimismo empresarial (50,0 pts.), reforçando o cenário de falta de confiança do setor industrial
- O índice de Condições Atuais (CA) recuou -2,5 pts., para 40,2 pts.. A perda de confiança refletiu principalmente a avaliação mais negativa dos empresários sobre a atual situação da economia brasileira (-3,6 pts.), mas também sobre as condições de seus negócios no curto prazo.
- O Índice de Expectativas (IE), que reflete as perspectivas para os próximos 6 meses, recuou em menor intensidade. O indicador recuou -0,9 pt. em setembro, para 47,2 pts., refletindo a pior avaliação empresarial sobre os próprios negócios no médio e longo-prazo (-1,0 pt.), ainda que seja o único componente acima da linha do otimismo.

ICEI e seus componentes

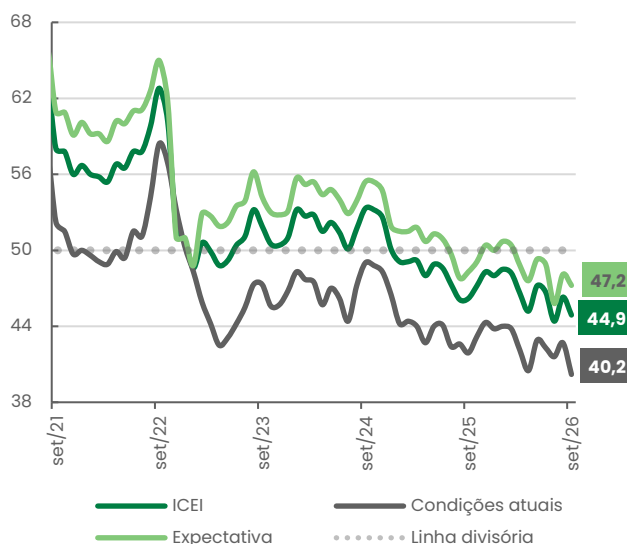
Quadro resumo

set/26	Pts.	a.m.	a.a.
ICEI	44,9	-1,4	-1,3
Condições Atuais	40,2	-2,5	-1,7
Economia Brasileira	33,0	-3,6	-2,3
Empresa	43,8	-1,9	-1,4
Expectativa	47,2	-0,9	-1,1
Economia Brasileira	39,1	-0,6	-0,4
Empresa	51,3	-1,0	-1,4

Fonte: CNI. Elaboração ABBC

Série histórica

ICEI e seus componentes (em pts.,)



Fonte: CNI. Elaboração ABBC

CENÁRIO

Projeções ABBC

Indicadores	2020	2021	2022	2023	2024	2026E	2027E
Atividade, Inflação e Juros							
PIB Real (% a/a)	-3,3	4,8	3,0	3,2	3,4	1,9	1,5
Crédito (% a/a)	15,6	16,5	14,5	8,1	10,9	8,9	7,5
Desocupação (% fim de período)	14,2	11,1	7,9	7,4	6,2	5,4	5,9
IPCA (% a/a, fim de período)	4,5	10,1	5,8	4,6	4,8	5,0	4,2
IGP-M (% a/a, fim de período)	23,1	17,8	5,5	-3,2	6,5	4,5	4,1
Taxa Selic (% fim de período)	2,00	9,25	13,75	11,75	12,25	13,75	12,00
Setor Externo e Câmbio							
Balança Comercial (US\$ bi)	50,4	61,4	61,5	98,6	74,2	77,0	79,0
Conta Corrente (US\$ bi)	-24,9	-40,4	-40,9	-24,5	-56,0	-60,0	-59,0
Investimento Direto no País (US\$ bi)	38,3	46,4	74,6	62,4	71,1	80,0	79,0
Taxa de Câmbio (R\$/US\$, fim de período)	5,2	5,7	5,3	4,8	6,2	5,2	5,3
Fiscal							
Resultado Primário (% PIB)	-9,4	0,7	1,3	-2,3	-0,4	-0,5	-0,4
Resultado Nominal (% PIB)	-13,3	-4,3	-4,7	-8,9	-8,1	-8,8	-8,5
Dívida Líquida do Setor Público (% PIB)	61,4	55,1	56,1	60,4	61,1	69,9	73,5
Dívida Bruta do Setor Público (% PIB)	86,9	77,3	71,7	73,8	76,1	83,1	87,1

Atualização do cenário: 14/09/26

Elaboração ABBC